das Ciências Sociais e do Comportamento, Lógica das Ciências Sociais, Teoria do Método, Filosofia das Ciências Sociais e mesmo o inadequado Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. A diversidade dos enfoques, escolas, paradigmas impede que se abdique da racionalidade metodológica dos fundamentos (o estudo das reconstruções metodológicas dos processos de investigação social), explícita quando se torna imperiosas a justificação e a decisão entre conceitos, teorias e técnicas alternativas que se apresentam na ampla e diversificada literatura especializadas das Ciências Sociais de hoje, com que se defrontam estudantes, cientistas sociais e público culto interessado.

Para especificar a natureza das questões metodológicas é necessário estudar as diferenças e relações entre a Metodologia das Ciências Sociais, a Metodologia das Ciências Formais e a Metodologia das Ciências Empíricas em geral. Pretende o livro de Ryan contribuir para o levantamento das questões relevantes à fundamentação das Ciências Sociais, participando embora seletivamente ,dos objetivos mais amplos da coleção em que está inserido: cobrir os discursos metodológicos associados a diferentes processos de investigação social (funcionalismo, sociologia empírica, sociologia fenomenológica e existencial, etnometodologia, estruturalismo, sociologia dialética) recorrendo às diferentes correntes filosóficas que fornecem instrumental de reconstrução metodológica para as Ciências Sociais (a analítica, a hermenêutica e a dialética). O leitor da coleção de metodologia será familiarizado com os recursos disponíveis também no terreno científico e utilizados, com maior ou menor força, para as tarefas de investigação e reorientação dos fundamentos; recursos instrumentais coletados na Lógica Matemática, na Filosofia da Linguagem, na Teoria dos Sistemas, na Teoria das Decisões, na Teoria da Informação, na História da Ciência, na Sociologia da Ciência e na Sociologia e Crítica das Ideologias.

Utilizando-se das mais recentes contribuições à Metodologia das Ciências Sociais, Alan Ryan consegue, em seu livro Filosofia das Ciências Sociais, introduzir o leitor, sem a necessidade de informações prévias, nas grandes posições conceituais, problemas e controvérsias que focalizam as possibilidades de uma Ciências Social bem fundamentada e científica. Na estruturação do livro, parte o autor do importante instrumental teórico gerado pela Filosofia das Ciências Naturais, em que estão presentes as contribuições de três importantes tendências analíticas: o empirismo de Hempel e Nagel; o racionalismo crítico de Popper; e os pós-críticos, aqui representados de modo influente por Kuhn. Estas posições, em seguidas, são discutidas e confrontadas com as reflexões metodológicas dos próprios cientistas sociais clássicos e contemporâneos.

Neste amplo debate a respeito da natureza das Ciências Sociais, Ryan fornece ao leitor, nos primeiros quatro capítulos, a indispensável familiaridade com distinções conceituais que lhe permitem acompanhar com eficiência as discussões subsenquentes. Consegue o autor, com a simplicidade de uma primeira aproxima-